



home notícias rapidinhas ação colunas opinião esporte que idéia! em tese lazer e



## Os tortuosos caminhos da miséria do Brasil

**Pesquisa da FGV indica que existem 50 milhões de miseráveis, e crianças são as que mais sofrem**

**Suziane Melo**  
**4º período**  
**Fotos: Suziane Melo**

" A fome está em qualquer lugar... A miséria, em qualquer canto..."

Mônica Cristina Nunes Alves, de 27 anos, nunca ouviu esse trecho da música *Milagre/Miséria*, gravada pela cantora Adriana Calcanhotto. Mas esses versos fazem parte do dia-a-dia dessa moradora do Morro Pavão-Pavãozinho, em Copacabana. Mônica tem cinco filhos, o mais novo está com seis meses. Desempregada, conta com a ajuda dos vizinhos, que dão o que podem, e com o apoio da mãe Luci Nunes Alves, que divide com ela e os netos o barraco de dois cômodos feito de madeira, no ponto mais alto do morro.

- Na semana passada, a vizinha deu um pedacinho de carne, cozinhei e as crianças comeram. Muitas vezes, deixo de comer um ovo e dou para os meus filhos. Já estou acostumada a dormir com fome - conta Mônica.

Há quase dois meses, o gás de cozinha acabou. Sem ter dinheiro para comprar um botijão novo, a mãe de Mônica fez um fogão à lenha em frente à casa.

- O ruim é que a fumaça entra toda no barraco; isso faz muito mal para as crianças. Além disso, elas brincam pertinho do fogo, porque dentro de casa não tem espaço. Eu sei que é muito perigoso, mas não temos outra saída - diz Luci, preocupada.



As crianças são as que mais sofrem com a pobreza. Paulo, 8 anos, e Beatriz, 6 anos, adoram ir à escola. Não para estudar, mas para comer a merenda escolar, que muitas vezes é a única refeição do dia. Já as gêmeas Eliza e Natália, de 4 anos, não têm a mesma oportunidade. Elas só começarão a estudar no ano que vem, e as vagas já estão garantidas no Ciep João Goulart, no Morro do Cantagalo, em Ipanema. Até lá, vão continuar contando com a sorte. Quando o leite e a maisena acabam, o mingau do caçula, Pedro, que ainda não foi registrado, ganha outros ingredientes: água e farinha. Se não tiver a farinha, Mônica diz que dá à criança somente água com açúcar.

- A pediatra do posto de saúde fez uma lista dos legumes que o Pedro precisa comer, mas não temos dinheiro nem para comprar a maisena - revela Mônica.

As cenas de fome e pobreza da família Nunes Alves são o retrato da miséria no país. De acordo com um estudo, que mede a evolução da indigência nos principais municípios das regiões metropolitanas, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) existem 50

milhões de miseráveis no Brasil. Isso significa que 29% da população têm renda inferior a R\$ 80 por mês e não consomem o mínimo de calorias estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O coordenador da pesquisa intitulada *Mapa do Fim da Fome*, o economista Marcelo Néri, se baseou em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnads) e da Pesquisa Mensal de Empregos (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O estudo revela, que o estado do Maranhão tem a maior proporção de indigentes: 62,3%, ou seja, quase três milhões de maranhenses vivem na miséria. Em seguida, vem o Piauí, com 61,26% - 1,6 milhão de habitantes.

De acordo com o *Mapa do Fim da Fome*, Mônica Cristina Nunes Alves é classificada como uma indigente. A moradora do Pavão-Pavãozinho vive com menos de R\$ 80 por mês e, por isso, passa fome com os seus cinco filhos.

Apesar do Rio ter o segundo maior orçamento do Brasil, R\$ 5,5 bilhões, perdendo apenas para São Paulo, que tem R\$ 8,1 bilhões, a pobreza na cidade cresceu 1,5%. A pesquisa da FGV revelou que 1.978.541 cariocas vivem em plena miséria.

- Esse contingente é mais do que a população inteira de Niterói, onde a taxa de indigência é de 10,95%, e a renda per capita de R\$ 644 é a mais alta do estado - afirma Marcelo Néri.

O estudo traça o perfil da fome nos 18 municípios do Rio com mais de cem mil habitantes. Itaboraí está na pior colocação da pesquisa, com 29,66% dos moradores em condição de indigência. Nilópolis e Nova Friburgo são os municípios com menor proporção de pessoas vivendo na linha da miséria, com 7,94% e 8,16% respectivamente.

Para acabar com a indigência e a fome no Brasil, é preciso investir R\$ 1,7 bilhão por mês, ou R\$ 20,4 bilhões por ano, segundo a pesquisa.

- Se cada brasileiro contribuísse mensalmente com R\$ 10,40, seria possível erradicar a miséria. Também acredito nas adoções de metas sociais explícitas para ajudar nesse processo - afirma o economista. Segundo Néri, o problema principal para acabar com a indigência no Brasil não é a falta de recursos, já que as obras sociais executadas pelos governos municipal, estadual e federal consomem anualmente cerca de 20% do Produto Interno Brasileiro (PIB), o equivalente hoje a R\$ 217 bilhões.

- O que está faltando é um dialogo mais franco e direto sobre o assunto. Hoje, as políticas sociais não atingem os miseráveis - conclui.

## Grau de indigência por Estado

Estado	Indigência (%)	Investimento* (R\$)
Maranhão		
Piauí		
Ceará		
Alagoas	63,72	1.723,00
Bahia	61,75	882,9
Tocantis	55,73	1.965,10
Pernambuco	55,43	695,2
Paraíba	54,8	3.336,00
Sergipe	51,27	275,9
Rio Grande do Norte	50,95	1.846,80
	50,22	781,5

<b>Pará</b>	<b>50,14</b>	<b>413</b>
<b>Amazonas</b>	<b>46,93</b>	<b>549,3</b>
<b>Amapá</b>	<b>41,75</b>	<b>1.009,30</b>
<b>Acre</b>	<b>38,79</b>	<b>464</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>36,56</b>	<b>76,3</b>
<b>Espirito Santos</b>	<b>31,28</b>	<b>77,7</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>26,79</b>	<b>1.908,60</b>
<b>Goaís</b>	<b>26,31</b>	<b>325,3</b>
<b>Rondônia</b>	<b>25,89</b>	<b>243,5</b>
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>25,46</b>	<b>465,7</b>
<b>Sul</b>	<b>22,35</b>	<b>120,6</b>
<b>Paraná</b>	<b>22,26</b>	<b>175</b>
<b>Roráima</b>	<b>20,88</b>	<b>786,1</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>20,16</b>	<b>26,6</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>16,76</b>	<b>675,7</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>16,21</b>	<b>132,4</b>
<b>Santa Catarina</b>	<b>14,68</b>	<b>816,9</b>
<b>São Paulo</b>	<b>14,4</b>	<b>816,9</b>
	<b>10,41</b>	<b>1.665,40</b>

*Valor que deveria ser investido anualmente para acabar com a miséria*

*Fonte: FGV*

[Mais notícias](#)  
[home](#)